



## EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O INGRESSO DE LICENCIADOS NO MERCADO DE TRABALHO

EDUCATION EXPANSION OF THE DISTANCE AND THE LICENSORS OF ENTERING THE LABOUR MARKET

- **Paulo Eduardo Vasconcelos de Paula Lopes** (Centro Universitário Claretiano [pvlopes@hotmail.com](mailto:pvlopes@hotmail.com))
- **Victor Hugo Junqueira** (Centro Universitário Claretiano – [victorhugo.educ@gmail.com](mailto:victorhugo.educ@gmail.com))
- **Filipe Campos de Barros** (Albert Sabin; Anglo – [prof.filipe.geo@hotmail.com](mailto:prof.filipe.geo@hotmail.com))

### Resumo:

*O presente artigo analisa o processo de expansão da EAD no Brasil (EAD), em especial nos cursos de formação de professores a partir da inserção no mercado de trabalho do egresso. Para tanto, em um primeiro momento, foi evidenciado a perspectiva histórica da EAD (EAD), demonstrando sua origem, modernamente, nos cursos por correspondência e seu desenvolvimento ao longo dos anos, culminando nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) hodiernas, com a finalidade de compreender o debate em torno da EAD (EAD). Em seguida, analisamos a expansão dessa modalidade educacional no Brasil, com base em dados quantitativos obtidos através do Censo em Educação Superior de 2012, nos quais se pode vislumbrar um vertiginoso crescimento no número de matrículas na modalidade, de 5.359 em 2001 para 1.113.850 em 2012. Nos cursos de licenciatura, especificamente, em 2001 concluíram 131 estudantes na modalidade, em 2012 foram 75.663 concluintes. Todavia tal modalidade carece de análises e pesquisas que possam interpretar sua utilização, alcance e eficácia, em todas suas interfaces, especialmente em sua questão prática. Diante desse cenário, visando analisar a empregabilidade docente, empreendeu-se uma investigação, a partir de um estudo de caso, acerca dos egressos de licenciaturas da modalidade à distância que não conseguiram inserção no mercado de trabalho. Para tanto, construiu-se um instrumento de pesquisa que pudesse colher as informações do público alvo sobre sua não inserção no mercado de trabalho, aplicando-o em uma instituição privada de ensino nas cinco regiões do Brasil. A metodologia utilizada para a análise dos dados foi quanti-qualitativa. Os resultados apontam uma alta inserção dos egressos dos cursos de licenciatura no mercado de trabalho, predominantemente, na sua área de formação.*

**Palavras-chave:** EAD, Formação de professores, Mercado de trabalho.

### Abstract

*This article analyzes the process of expansion Distance Learning in Brazil, especially in teacher training courses from the insert in the egress of the labor market. Therefore, at first, it was evident the historical perspective Education Distance Learning, demonstrating its origin, modernly, in correspondence courses*





*and its development over the years, culminating in the new Information and Communication Technologies (TICs) today's, in order to understand the debate on Distance Education. Then we analyze the expansion of this educational modality in Brazil, based on quantitative data obtained from the Census on Higher Education 2012, in which to envision a rapid growth in enrollment in the form of 5,359 in 2001 to 1,113,850 in 2012. in undergraduate programs, specifically in 2001 concluded 131 students in the sport in 2012 were 75,663 graduates. However this method requires analysis and research that can interpret their use, reach and effectiveness in all its interfaces, especially in its practical matter. In this scenario, in order to analyze the teaching employability, undertook an investigation, from a case study about the degree of graduates of distance mode that failed insertion in the labor market. Therefore, it built a research instrument that could reap the target audience of the information on their non inclusion in the labor market, applying it in a private educational institution in five regions of Brazil. The methodology used for the analysis was quantitative and qualitative. The results show a high insertion of graduates of degree courses in the labor market, predominantly in the training area.*

**Keywords:** Distance education, teacher education, labor market

## 1. Introdução

O discurso de que no Brasil há uma falta de professores é recorrente, a falta de docentes nas escolas públicas, sobretudo, em salas de ensino médio, tem motivado o Governo Federal a divulgar políticas e incentivos específicos a formação de novos professores<sup>1</sup>.

Quando consideramos a existência de docentes sem habilitação específica, os dados são estarrecedores. Em 2007, um estudo coordenado pelo Conselho Nacional de Educação apontou um déficit de “cerca de 235 mil professores para o Ensino Médio no país, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia” (CNE, 2007).

Na mesma direção o Censo da Educação Básica de 2015 revelou que 200.816 professores, o que representa 38,7% do total de 518.313 dos docentes que atuam nas escolas públicas, não possuem habilitação na disciplina que ministram (AGÊNCIA BRASIL, 2015).

Não obstante, a constatação destes dados, um estudo realizado por Pinto (2014) com base nos dados do INEP, mostra que com exceção da disciplina de física, não há uma falta de professores generalizada no Brasil, mas uma baixa atratividade da carreira docente, marcada pela remuneração média inferior a de outras carreiras de nível superior.

Diante deste cenário - no qual se combinam uma falta de professores nas escolas, em uma carreira com baixo potencial de atratividade, facilmente comprovado pelo número de

<sup>1</sup>Entre as ações criadas pelo Ministério da Educação nos últimos anos para a formação de professores estão: o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR); o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).





vagas ociosas nos cursos de licenciatura em universidades públicas e fechamento de cursos presenciais em universidades privadas - como a expansão dos cursos de Educação a Distância (EAD) contribui para reduzir este déficit? Qual o perfil social dos licenciados em cursos de EAD, ou em outras palavras, qual o público tem sido atraído para esta modalidade educacional?

Este trabalho não traz respostas conclusivas e definitivas para estas questões, mas traz dados sobre a inserção no mercado de licenciados formados em EAD, nas cinco regiões brasileiras por uma instituição privada, contribuindo ao debate sobre a expansão das matrículas de licenciatura em EAD e a empregabilidade docente.

Com efeito, este artigo é um recorte de uma pesquisa que visa analisar a utilização da EAD na empregabilidade e formação de professores em diferentes licenciaturas.

Desse modo, buscou-se analisar, nesse contexto, a inserção do egresso de licenciaturas na modalidade à distância no mercado de trabalho e, conseqüentemente, seu corolário.

Assim, o presente trabalho irá analisar, a partir de um estudo de caso, os egressos de licenciatura da modalidade à distância de uma instituição privada do estado de São Paulo que não conseguiram inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, contextualizamos historicamente o EAD, apresentamos os dados sobre a expansão do EAD no Brasil e discutimos a partir de algumas variáveis o ingresso de licenciados nesta modalidade no mercado de trabalho.

## 2. Perspectiva histórica da EAD

Delimitar a origem histórica da EAD é um assunto que oferece controvérsias. Lucineia Alves (2011) propõe que as epístolas de São Paulo destinadas às comunidades cristãs, seriam a origem histórica da EAD. Já Jorge Hermida e Cláudia Bonfim (2006), entendem que é possível considerar que as primeiras experiências com a EAD aconteceram com a invenção da imprensa, de Gutenberg, no século XV, afinal o acesso ao livro e ao saber acumulado possibilitaram o ensino de massa.

Porém há um consenso em dizer que “[...] modernamente a origem da EAD se encontra nos cursos por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII.” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.172).

Porém, para Alves (2011) somente no século XIX a EAD passa a existir institucionalmente, para ser mais preciso em 1829, na Suécia, onde é inaugurado o instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas a realizar diversos cursos à distância.

No Brasil, é provável que as primeiras experiências com a EAD tenham ficado sem registro, já que os primeiros dados conhecidos são do século XX.

Nesse sentido, Hermida; Bonfim (2006) consideram que a EAD teria surgido no Brasil em 1904, com as Escolas Internacionais<sup>2</sup>, que lançaram alguns cursos por correspondência, mas somente nos anos de 1930 é que teriam ganhado maior notoriedade, quando o enfoque

<sup>2</sup> Representação de uma organização norte-americana privada que oferecia cursos pagos por correspondência. (COSTA; FARIA, 2008).





dessa modalidade de ensino passa a ser profissionalizante, funcionando como alternativa à educação convencional.

Schlunzen Junior (2009) aponta que durante boa parte do século XX, as atividades de EAD, no Brasil, estiveram concentradas com a distribuição de material impresso via correio e que com os anos, outros projetos foram desenvolvidos com uso do rádio e TV. Dentro deste contexto, alguns programas de EAD marcaram sua história.

Nas décadas de 1930 a 1950 a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro Roquette-Pinto (1930); a Rádio-Escola Municipal Rio de Janeiro (1934); o Instituto Rádio Técnico Monitor, em São Paulo, instituição privada que oferecia cursos profissionalizantes (1939); a Universidade do Ar, da Rádio Nacional voltada para o professor leigo/ Instituto Universal Brasileiro (1941), a Nova Universidade do Ar (1947) – patrocinada pelo SENAC, SESC e emissoras associadas, com o objetivo de oferecer cursos comerciais; o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) que produzia programas transmitidos por diversas emissoras (1957); a Arquidiocese de Natal no Rio Grande do Norte lançou um sistema de radiodifusão (1958) dando origem ao Movimento Nacional de Educação de Base.

Nos anos de 1960 a 1980 houve a solicitação do Ministério da Educação de reserva de canais VHF e UHF para a TV Educativa; a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa na UFRJ/ Fundação Padre Landell de Moura - FEPLAM - RGS/ TV Universitária de Recife – Pernambuco (1967); a Associação Brasileira de Teleducação (ABT) ou Tecnologia Educacional/ Projeto Minerva (1970); a Universidade de Brasília (1979) - pioneira no uso da EAD no ensino superior.

Entre os anos de 1980 e 1990 ocorre a criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Projeto Ipê; TV Cultura de São Paulo; Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos; Telecurso 2000 e Telecurso Profissionalizante – Fundação Roberto Marinho e SENAI; TV Escola – Um Salto para o Futuro; Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); Canal Futura – canal do conhecimento; Criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED; Sistema Nacional de EAD SINEAD; PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício.

Nos anos 2000 surge a UniRede (2000) - consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas no Brasil, comprometidas na democratização da educação, na modalidade à distância; Universidade Aberta do Brasil (2005) – parceria MEC, estados e municípios, integrando cursos pesquisas e programas de EAD. (HERMIDA; BOMFIM, 2006; ALVES, 2011).

Seja no Brasil ou no mundo, a EAD tem se disseminado, contribuindo para a expansão de vagas no ensino superior e o conseqüente aumento dos anos de escolaridade da população.

Nas últimas duas décadas sob efeito da reestruturação produtiva do capital, que embora tenha provocados efeitos distintos sobre as economias nacionais, ocorreu uma maior exigência dos organismos internacionais, para aumento da escolaridade e ampliação do acesso a todos os segmentos sociais ao direito à educação.

Além disso, as transformações relacionadas ao uso da informática e das mais modernas técnicas de telecomunicações favoreceram a difusão de cursos na modalidade a distância e um incentivo governamental a expansão desta modalidade como forma de democratizar o acesso ao ensino superior.





No Plano Nacional de Educação (2001-2010) instituído pela Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001 à EAD é destinado um capítulo na qual é afirmado que o “poder público incentivará o desenvolvimento de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino”, e, especificamente, para o Ensino Superior define como meta “Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2001, s.p).

O Plano Nacional de Educação para o decênio (2014-2024) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 não traz um capítulo específico para a EAD, porém esta aparece como estratégia para a expansão da Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Pós-Graduação.

No que tange a formação inicial de professores (meta 15 do Plano) não há qualquer alusão a utilização a EAD. Contudo, na já citada reportagem que tratava da ausência de professores com habilitação adequada para a disciplina que lecionavam o então ministro da Educação Aloizio Mercadante<sup>3</sup> (2015-2016) anunciava a oferta de 105 mil vagas para formação de professores, das quais 81 mil seria a distância por meio da Universidade Aberta do Brasil.

Desse modo, países como o Brasil, que ainda apresentam baixos índices de acesso à educação de nível superior, apostaram na EAD como uma possibilidade de expansão e acessibilidade ao ensino superior e pós-graduação.

Schlunzen Junior (2009) aponta que o Brasil com suas características continentais, desigualdades regionais e carências educacionais, deve encontrar na EAD uma alternativa importante para a implementação de programas de formação, o que representaria melhores oportunidades para o desenvolvimento regional de áreas carentes, distantes de centros geradores de conhecimento e de instituições de ensino.

Para Lucineia Alves (2011), a EAD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois por meio das tecnologias da informação e telecomunicação, possui a capacidade de transpor obstáculos à conquista do conhecimento, constitui-se assim um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegando a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Assim, para os defensores da EAD a expansão desta modalidade representa um recurso importante para atender grandes contingentes de alunos, permitindo o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior, seja por morarem longe das universidades, por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, entre outros.

Por outro lado, para além das críticas no âmbito didático-pedagógico, os críticos a expansão da educação superior, notadamente, na modalidade a distância, argumentam que a falta de regulação pelo Estado traz sérias consequências a qualidade e a carreira docente.

Pinto (2014, p. 12) afirma que:

E o mais grave é que com a expansão totalmente irresponsável de licenciaturas na modalidade EAD, cujos alunos são reconhecidamente menos preparados que os alunos dos cursos presenciais, a tendência é achatar ainda mais os salários, dada a grande oferta, afugentando da

<sup>3</sup> Aloizio Mercadante foi Ministro da Educação entre 2012 e 2014 e depois de 2015 a 2016. O anúncio em questão foi feito no segundo período.





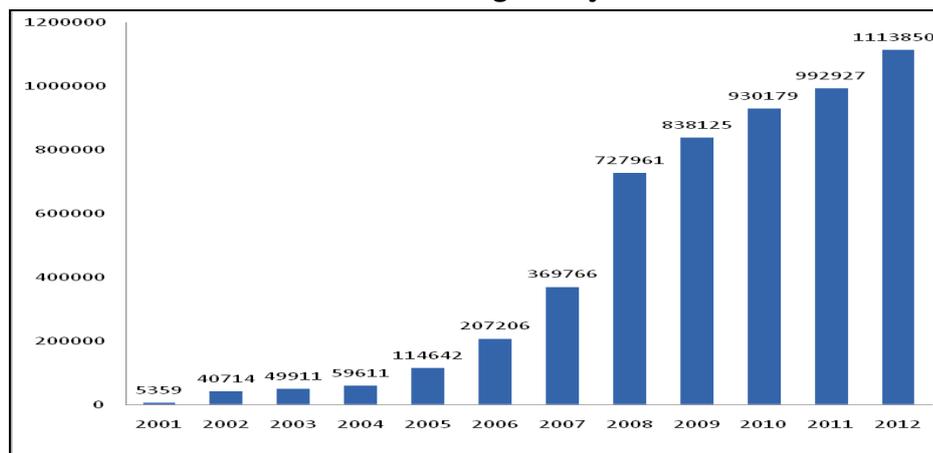
profissão exatamente os docentes mais bem preparados que o país tanto precisa para melhorar a qualidade de seu ensino. Qualquer política, no momento, de estímulo à expansão de vagas, em especial na modalidade EAD é um grave equívoco, com conseqüências danosas para a educação brasileira.

Não é objeto deste trabalho discutir se os alunos saem melhor ou pior preparados dos cursos de EAD, para os quais julgamos ser necessários pesquisas mais aprofundadas. Porém não podemos desconsiderar a crítica, no sentido de estarmos atentos em nossas pesquisas das conseqüências futuras da expansão desta modalidade para a carreira docente, visto que é inegável o crescimento exponencial das matrículas na última década.

### 3. Levantamentos preliminares sobre o atual cenário da ead no brasil

Buscamos aqui analisar o cenário educacional brasileiro em EAD com base em dados quantitativos obtidos por meio do Censo da Educação Superior de 2012, que aponta o cenário de expansão em uma década.

**Gráfico 1 – Número de matrícula em graduação EAD entre 2001 e 2012.**



Fonte: Inep (2012). Org. Autores.

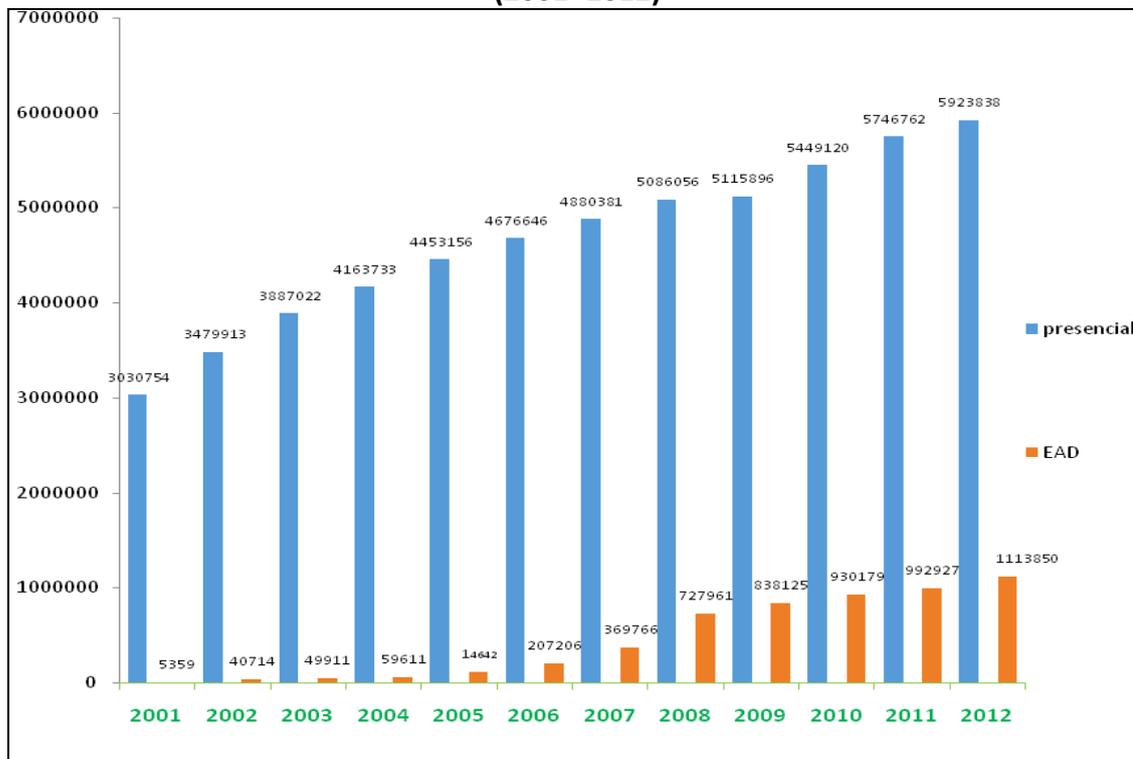
Analisando os dados do Censo, é possível constatar um crescimento no número de matrículas na modalidade a distância, de 5.359 em 2001 para 1.113.850 em 2012. Verifica-se também um crescimento significativo entre os anos de 2007 e 2008. Em 2007 tinha-se 369.766 matrículas e 2008 passa-se a ter 727.961.

Ao comparar esses dados com o ensino presencial obtivemos a seguinte diferença:





**Gráfico 2 – Número de Matrículas Graduação nas Modalidades Presencial e EAD (2001 -2012)**



Fonte: Inep (2012). Org. Autores.

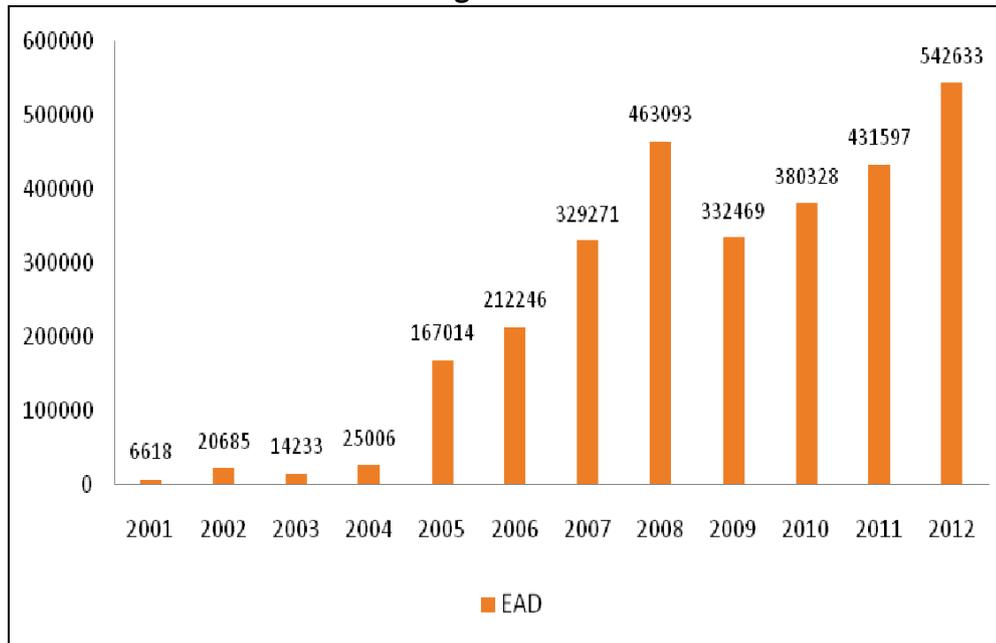
É perceptível que em números absolutos, entre as duas modalidades de ensino, as matrículas no ensino presencial ainda são significativamente maiores, porém o crescimento da EAD em percentual quando comparado com o ensino presencial se apresenta maior. Enquanto no ensino presencial temos um crescimento de 195% entre os anos de 2001 e 2012, na EAD verifica-se um crescimento de 20.784%, no mesmo período.

Analizamos também o número de ingressos total nas duas modalidades de ensino. Onde se verifica um grande crescimento de ingressos na EAD entre os anos de 2001 e 2008. Em 2001 tinha-se 6.618 ingressos, em 2008 o número já chegava a 463.093, um crescimento de 6.997%. Entre os anos de 2009 e 2012, o crescimento se mantém, porém de maneira menos acentuada. Em 2009 tinha-se 332.469 ingressos enquanto que 2012 o número saltava para 542.633, um crescimento de 163%.





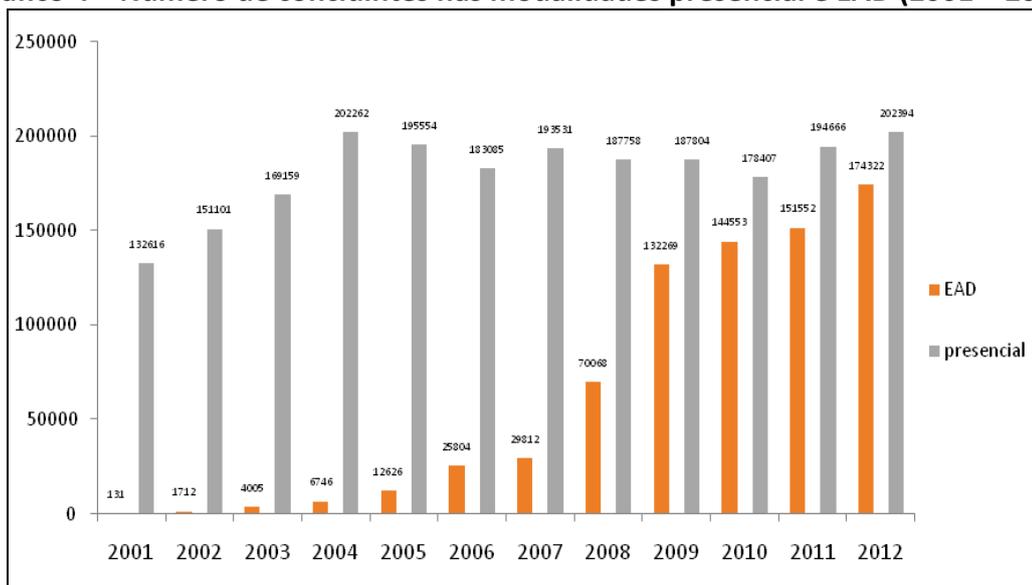
**Gráfico 3 – Número de ingressos total na modalidade EAD**



Fonte: Inep (2012). Org. Autores.

Ao analisarmos os dados de ingresso percebemos que a modalidade EAD possuía em 2001 6.618 ingressos evoluindo para 542.633 em 2012. Em percentual, novamente percebemos uma grande evolução na EAD, entre os anos de 2001 e 2012 houve um crescimento de 8.119%, enquanto que o presencial apresentou um crescimento de 212% no mesmo período. No que se refere ao número de concluintes dos cursos de graduação temos os seguintes dados.

**Gráfico 4 – Número de concluintes nas modalidades presencial e EAD (2001 – 2012)**



Fonte: Inep (2012). Org. Autores.





Enquanto a modalidade presencial apresenta números com algumas oscilações, verificação feita entre os anos de 2004 e 2012, apresentando momentos de queda e ascensão, a modalidade EAD apresenta números de crescimento contínuo durante os períodos de 2001 até 2012. Esses números nos permitem afirmar que entre os 2001 e 2012, a EAD apresentou um crescimento de 133.070% de concluintes de cursos de graduação.

Nos cursos de licenciatura o processo de expansão também foi vertiginoso, em 2001 o número de concluintes na modalidade a distância foi de 131 alunos, em 2012 saltou para 75.663, conforme tabela a seguir:

**Tabelas 1 – Concluintes nos cursos de licenciatura por modalidade no Brasil entre 2001 e 2012**

Ano	Presencial	EAD	Total
2001	106.731	131	106.862
2002	131.547	1.712	133.259
2003	141.854	4.005	145.859
2004	182.125	6.746	188.871
2005	196.073	11.761	207.834
2006	170.265	18.698	188.963
2007	169.021	15.084	184.105
2008	167.096	42.580	209.676
2009	154.530	87.006	241.536
2010	161.354	71.952	233.306
2011	160.883	77.224	238.107
2012	148.229	75.663	223.892
Total	1.889.708	412.562	2.302.270

Fonte: Inep (2012). Org. Autores.

Esta expansão ocorreu, sobretudo, no setor privado, que de 23 formandos em 2003 cresceu para 62.544 em 2012 (INEP, 2012). Nesse sentido, a relevância desta pesquisa está em analisar, a partir de um estudo de caso, as instituições que são dominantes na formação de professores em EAD no Brasil.

#### 4. Procedimentos metodológicos da pesquisa

Em face da vertiginosa expansão da modalidade EAD (EAD), em especial no que tange a formação de professores, buscou-se empreender uma pesquisa que trouxesse dados concretos acerca da inserção no mercado de trabalho de egressos das licenciaturas na modalidade EAD.

Desse modo, buscamos engendrar uma pesquisa de campo que pudesse sinalizar aspectos da inserção mercadológica e da situação profissional de egressos oriundos da EAD. Para tanto, foi construído um instrumento de pesquisa a partir do Google Drive a ser aplicado em Egressos das Licenciaturas do Centro Universitário Claretiano.





Tal instrumento foi dotado com questões de múltipla escolha que abrangem três áreas, a saber: Desempregado – Empregado em área diferente de sua graduação – Empregado na área de sua graduação.

O instrumento foi aplicado no período de janeiro a março de 2016 obtendo 770 respostas com egressos das licenciaturas em Geografia, Pedagogia, Artes, Educação Física, História, Filosofia, Computação, Matemática, Letras e Biologia.

O alcance espacial das respostas atinge as cinco regiões do Brasil, como se verifica na figura a seguir (Figura 1).

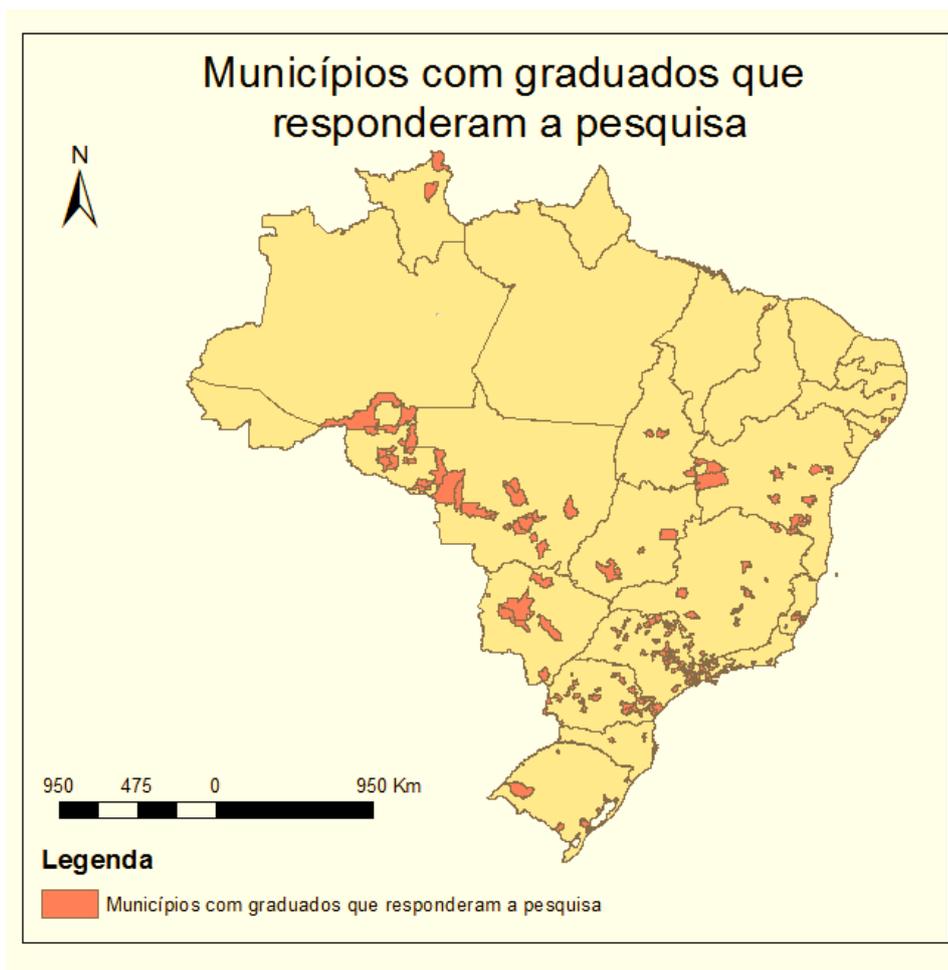


Figura 1 - Mapa da Espacialidade dos Egressos Licenciados.

Como relatado a posteriori, a pesquisa possui três áreas de (gerais) abrangência e, nesse trabalho, será analisado a questão do egresso que se encontra desempregado.



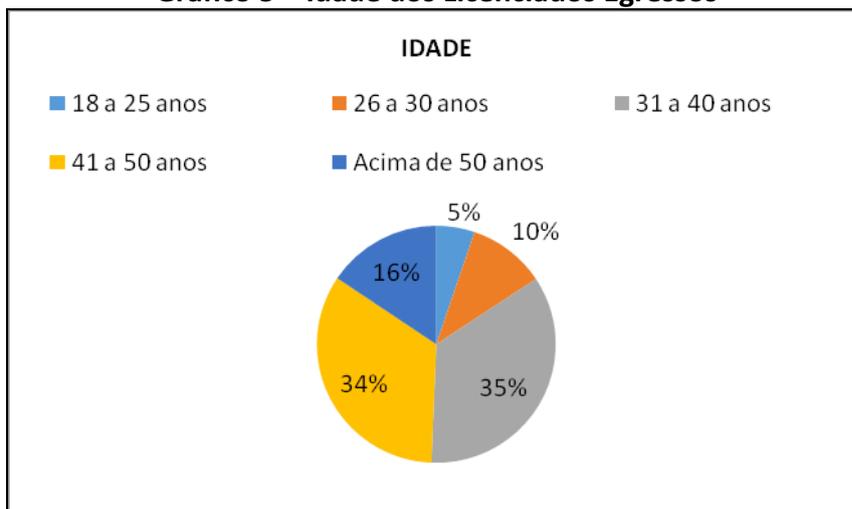


## 5. Egressos em EAD: inserção no mercado

### 5.1 Dados Gerais dos Licenciados Egressos do EAD.

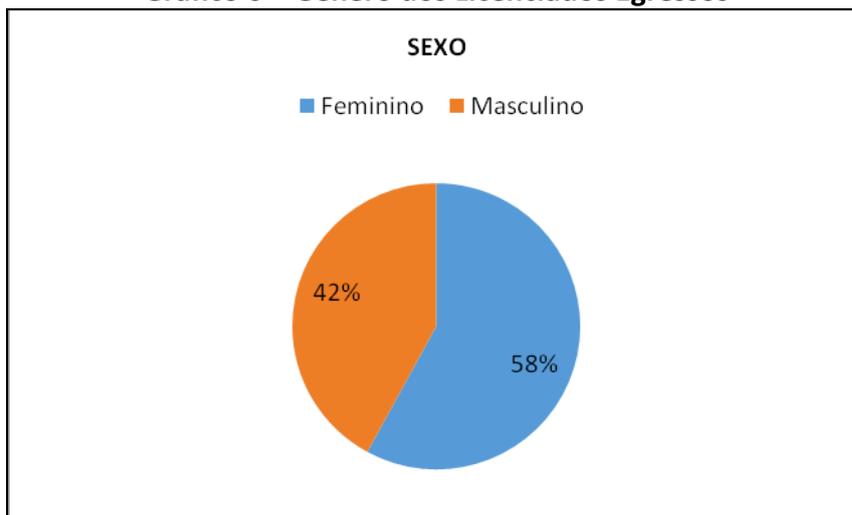
Em relação à idade dos egressos pesquisados verifica-se que a grande maioria possui idade acima dos 31 anos, figurando em 85% por cento das respostas, o que demonstra no que tange a essa pesquisa, a maior procura pela licenciatura na modalidade EAD por pessoas com maior maturidade.

**Gráfico 5 – Idade dos Licenciados Egressos**



Na questão de Gênero, há uma predominância feminina nas respostas, apresentando 16% a mais nas respostas que o gênero masculino.

**Gráfico 6 – Gênero dos Licenciados Egressos**

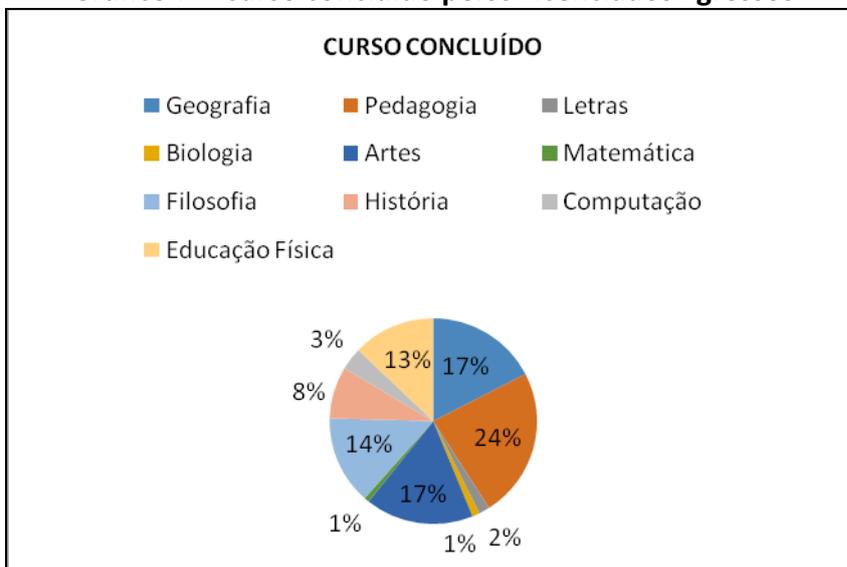


Ao todo, dez cursos de licenciaturas foram contemplados na pesquisa, com maior ou menor incidência nas respostas, sendo causa da distribuição (quantidade de respostas por



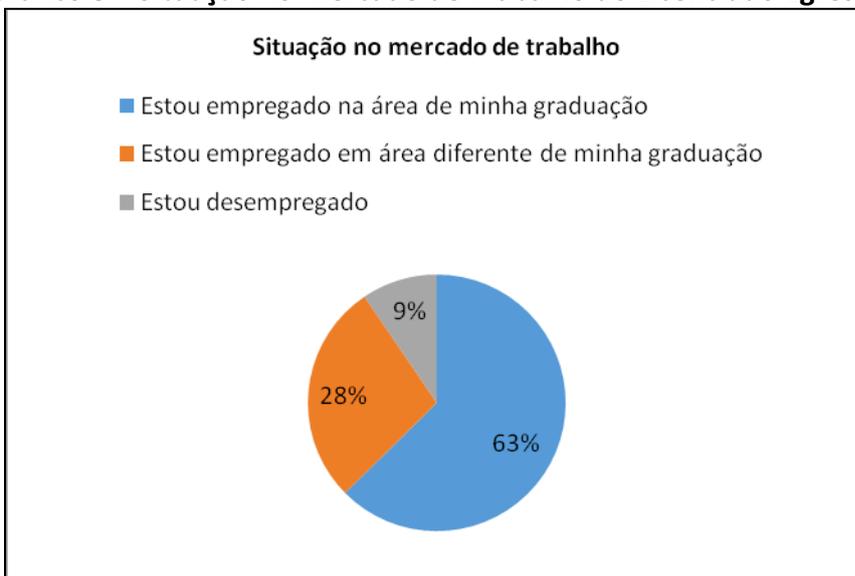
curso) a procura pelo curso, dessa forma, os cursos com maiores números de matrículas acabaram por incidir com o maior número de respostas.

**Gráfico 7 – Curso concluído pelos Licenciados Egressos**



Em relação à situação do Egresso no mercado de trabalho destaca-se a alta inserção (63%) na área de sua formação bem como o relativamente baixo índice de desemprego (9%).

**Gráfico 8 – Situação no Mercado de Trabalho do Licenciado Egresso**



## 5.2 Desemprego entre os licenciados egressos do EAD

Buscando analisar as causas da não inserção no mercado de trabalho, seja na área da formação ou em outra área, indagamos os motivos da ocorrência de desemprego e, nesse



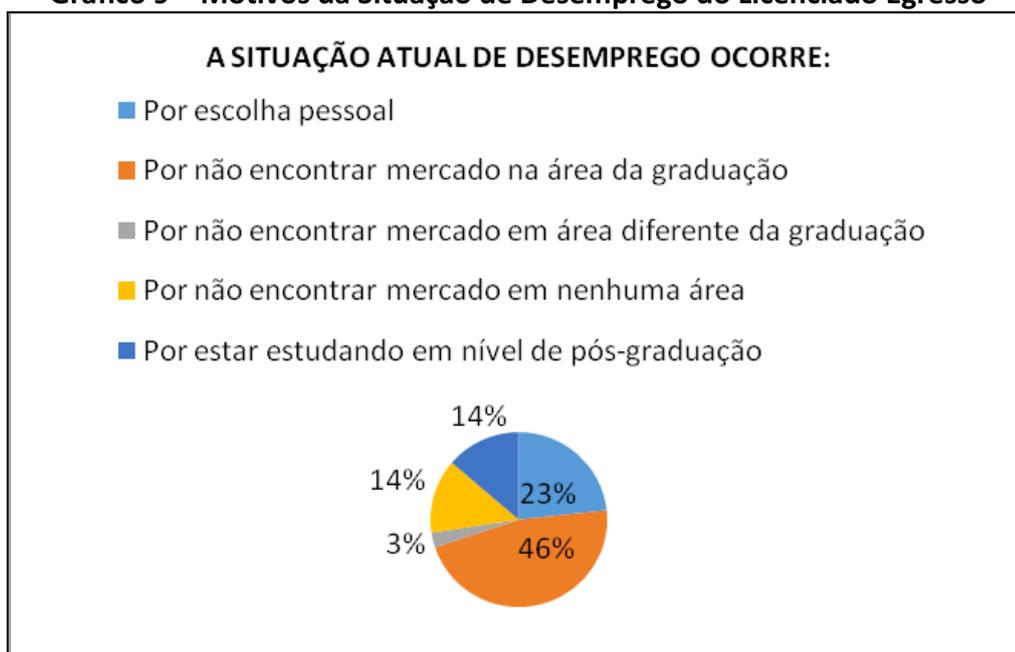


sentido, destaca-se que a maioria (46%) não conseguiu inserção na área de sua graduação, apesar de ter procurado.

Outro ponto que se destaca é a ocorrência de não inserção no mercado de trabalho por escolha pessoal (23%), ou seja, por escolha própria não buscou inserção no mercado de trabalho em nenhuma área.

Foi questionado também se a atual situação de desemprego ocorreria pela busca de uma maior capacitação profissional em nível de pós-graduação, onde a incidência se apresentou relativamente baixa (14%).

**Gráfico 9 – Motivos da Situação de Desemprego do Licenciado Egresso**

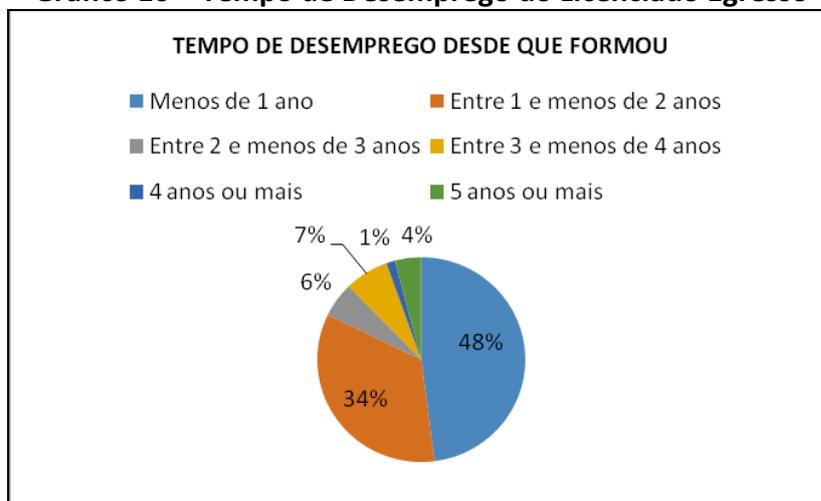


Em relação ao período em que o Egresso encontra-se desempregado desde que se formou, houve prevalência de tempos menores em relação aos mais extensos, figurando a maioria entre menos de um ano (48%) e entre e um e menos de dois anos (34%). Sendo que cinco anos ou mais sem inserção no mercado de trabalho perfaz um baixo número de respostas (4%).



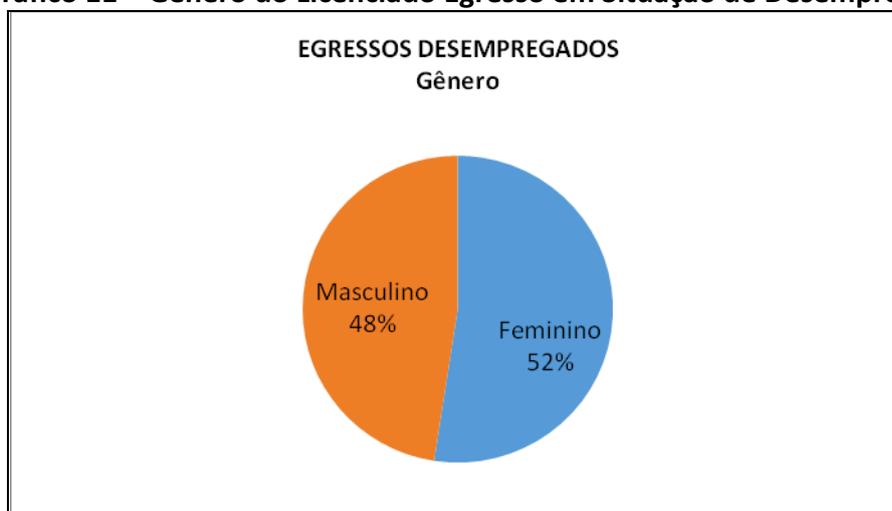


**Gráfico 10 – Tempo de Desemprego do Licenciado Egresso**



No que tange ao gênero dos egressos não inseridos no mercado de trabalho há uma maior incidência de mulheres em relação aos homens, mas essa diferença não chega a ser substancial (4%).

**Gráfico 11 – Gênero do Licenciado Egresso em Situação de Desemprego**

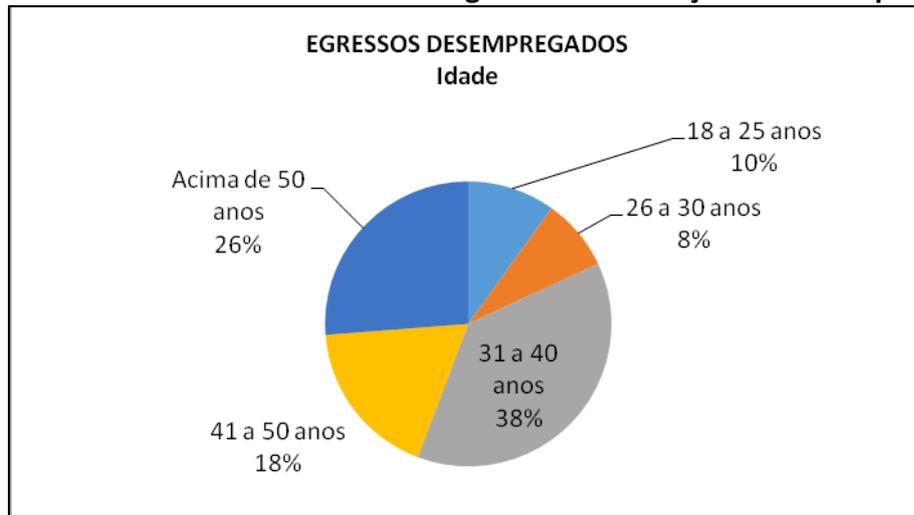


Em relação à idade, destaca-se o maior índice de desempregados na faixa etária entre 31 a 40 anos com 38%, além disso, 26% egressos acima dos 50 anos se encontram fora do mercado de trabalho.

Ressalta-se que a faixa etária de 18 a 30 anos perfazem 18% dos egressos em situação de desemprego, número baixo frente aos 82% de egressos fora do mercado de trabalho acima dos 30 anos.



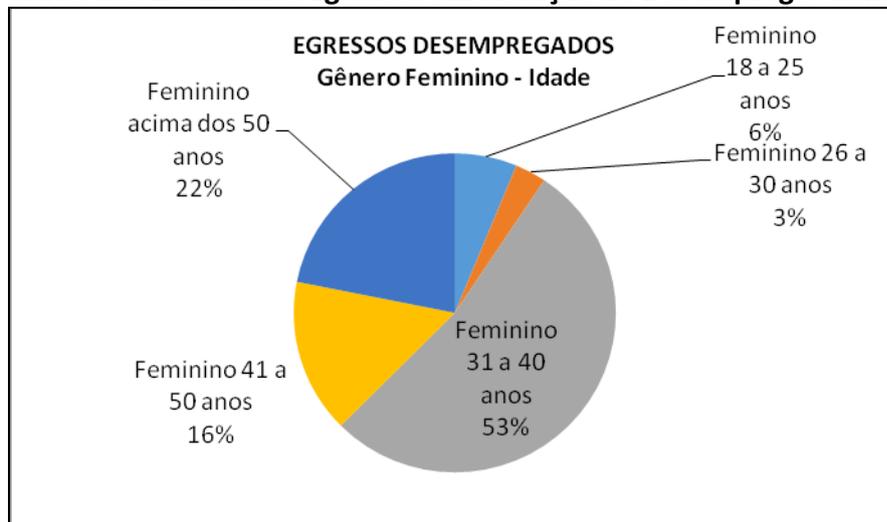
**Gráfico 12 – Idade dos Licenciados Egressos em Situação de Desemprego**



Na relação gênero-idade, as mulheres que estão fora do mercado de trabalho se concentram, em sua maior parte, na faixa etária entre 31 a 40 anos, com o alto índice de 53%. Destaca-se ainda o índice relativamente baixo de desemprego na faixa etária de 18 a 30 anos (9%).

Com efeito, o maior índice de desemprego dos egressos do gênero feminino está na faixa etária acima dos 30 anos, com o elevado índice de 91% em relação aos 9% verificados abaixo dos 30 anos.

**Gráfico 13 - Idade dos Licenciados Egressos em Situação de Desemprego: Gênero Feminino**

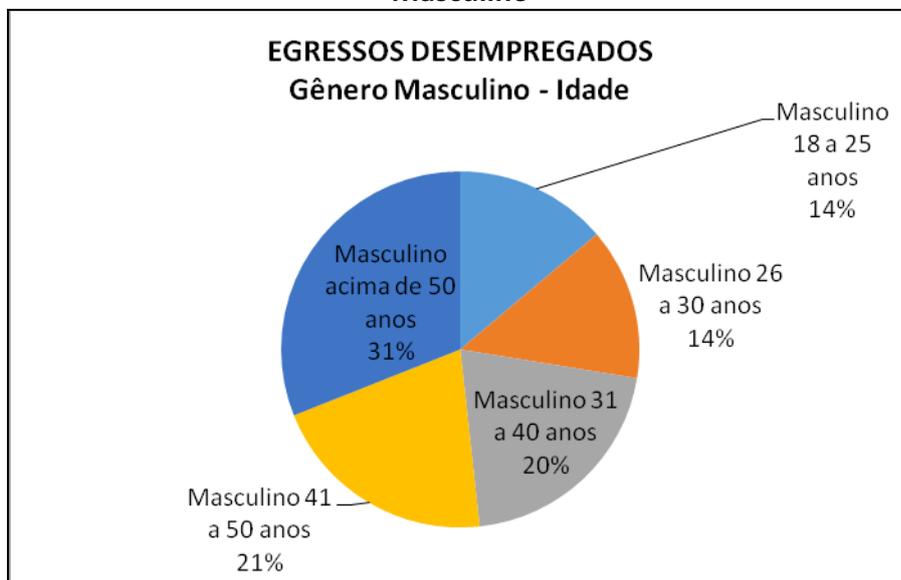


No que concerne ao gênero masculino dos egressos das licenciaturas que estão fora do mercado de trabalho, em relação à idade, o maior índice figurou acima de 50 anos com 31%. No mesmo contexto, as idades de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos perfizeram 20% e 21% respectivamente, elencando a faixa etária acima dos 30 anos com a maior quantidade de



desempregados (72%) dos egressos homens, enquanto a faixa etária abaixo dos 30 anos figurou com 28%.

**Gráfico 15 - Idade dos Licenciados Egressos em Situação de Desemprego: Gênero Masculino**



Vislumbra-se na relação idade-gênero uma diferenciação entre homens e mulheres. Houve uma distribuição mais uniforme nos homens do que nas mulheres que estão fora do mercado do de trabalho. Nas mulheres o maior índice de concentração figurou na idade de 31 a 40 anos com mais da metade egressos (53%), enquanto nos homens a concentração maior se deu na faixa etária acima de 50 anos (31%).

Na faixa etária de 18 a 30 anos a diferenciação também se denota, onde no gênero feminino há um índice relativamente baixo de desempregados (9%), no masculino, na mesma faixa etária, o número mais que triplica (28%).

## 6. Considerações Finais

A EAD vem crescendo em todo mundo, inclusive no Brasil. Seu avanço ocorre, principalmente, pelo desenvolvimento das formas de comunicação e sua consequente massificação, rompendo assim barreiras geográficas, dirimindo as distâncias.

Todavia tal modalidade carece de análises e pesquisas que possam interpretar sua utilização, alcance e eficácia, em todas suas interfaces, especialmente em sua questão prática.

Desse modo, optamos por empreender estudos concretos, como o estudo de caso, para podermos contribuir na análise dessa modalidade de ensino.

As interpretações aqui apresentadas são pertinentes ao público alvo da pesquisa, possuindo aproveitamento indicativo e referencial para o aprofundamento do estudo sobre inserção mercadológica do egresso de cursos de formação de professores na modalidade á distância (EAD), caracterizando-se como uma descrição geral de determinada amostra.





Os dados da pesquisa mostram uma alta inserção de egressos dos cursos de licenciatura em EAD no mercado de trabalho, sendo predominante na área de formação. Além disso, é relevante o perfil etário dos egressos entrevistados nesta pesquisa se concentrando na faixa de 31 a 50 anos. Estes dados sugerem dois questionamentos a serem investigados: esta inserção ocorre devido à disponibilidade de vagas, dada a pouca atratividade da carreira docente? A EAD é um meio para adequação da formação do profissional já em exercício?

Por outro lado, é relevante destacar que dos 9% dos desempregados abrangidos nesta pesquisa, 46% não encontraram mercado na área de atuação. Não há dúvidas que esta questão precisa ser melhor investigada, tanto no que se refere a especialização destes egressos, quanto aos possíveis preconceitos que envolvem a modalidade por parte de empregadores privados, como as possíveis vicissitudes que os impedem de ter acesso a cargos públicos.

A inserção no mercado de trabalho dos egressos de licenciatura ainda é um campo muito obscuro, necessitando de pesquisas, que para além dos limites da pura discussão teórica, relacionem dialeticamente à pesquisa empírica a análise teórica, na busca de respostas aos problemas concretos que envolvem a deficitária formação de professores no país.

Assim, esta pesquisa evidencia que a formação em EAD *a priori* não reduz o campo de atuação do licenciado, cumprindo o papel na expansão do acesso ao ensino superior no Brasil, podendo se configurar como um meio de garantir a formação adequada aos professores já em exercício, como suprir a carência de professores em determinadas regiões do país.

## 7. Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Quase 40% dos professores no Brasil não têm formação adequada.** Educação. 28 de março de 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada>> Acesso em 23 de maio de 2016.

ALVES, Lucineia. EAD: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD** - Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância, vol. 10, 2011, p. 83 a 92. Disponível:<[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em 23 de maio de 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)> Acesso em 24 de maio de 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014.





COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD: sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.** 2008. Disponível: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>>. Acesso em 12/5/2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Escassez de Professores no ensino médio:** propostas estruturais e emergenciais. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio. (CNE/CEB), maio de 2007.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A EAD: História, Concepções e Perspectivas. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, número especial, p.166-181, 2006. Disponível: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP. **Censo da Educação Superior** (2012). MEC, Brasília, 2014.

PINTO, José Marcelino Rezende. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? In: **Jornal de Políticas Educacionais**, nº 15, Janeiro-Junho de 2014, p. 03 – 12. Disponível em: <[http://www.jpe.ufpr.br/n15\\_1.pdf](http://www.jpe.ufpr.br/n15_1.pdf)> Acesso em 23 de maio de 2016.

SCHLUNZEN, Klaus. Educação a Distância no Brasil: Caminhos, Políticas e Perspectivas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n.2, p. 16-36, 2009.

